

EUA dão apoio à negociação sem o FMI

Roberto Garcia
Correspondente

JORNAL DO BRASIL

WASHINGTON — Depois de reunir-se por quase uma hora na sede do FMI ontem de manhã com o ministro da Fazenda Bresser Pereira, o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker III, saiu dizendo que “foi um bom encontro” e que “a proposta brasileira aos bancos merece ser considerada”. Baker confirmou que tinha dado um sinal verde para os bancos negociarem com o Brasil sem um acordo prévio com o FMI, afirmando que “já indiquei que esses são dois assuntos diferentes”.

Falando mais tarde à imprensa, Bresser Pereira classificou a reunião de “muito boa, muito cordial”. Segundo o ministro da Fazenda, Baker tinha considerado a proposta apresentada pelo governo Sarney aos bancos credores na sexta-feira passada como “uma boa base para negociação”. Representantes dos governos dos principais países credores assistiram à apresentação da proposta aos bancos privados e estão acompanhando com atenção as negociações, embora afirmem que elas são um assunto da alçada exclusiva do Brasil com os bancos.

Bresser evitou dar mais pormenores a respeito da conversa com o secretário do Tesouro, limitando-se a acrescentar que “claro que ele não quer dizer que está de pleno acordo com a proposta. Só disse que as coisas estão começando bem”.

Grupos de trabalho com representantes do Banco Central e dos bancos credores começaram reuniões ontem para definir melhor os termos da negociação, que continuará na sexta-feira, em Nova Iorque. Bresser previu que “as negociações vão demorar bastante tempo”, acrescentando que “na sexta-feira os bancos vão dizer mais algumas coisas com que não concordam. Então, vai haver um longo debate pela frente”.

Segundo o ministro, a posição que os credores adotaram nessas negociações determinará a atitude do Brasil. “O importante é saber se os bancos farão algum avanço. Se fizerem avanços, mostrando que estão realmente decididos a negociar, então nós também mostraremos que estamos determinados a negociar e faremos manifestações de boa vontade”. Ele esclareceu que entre essas manifestações estaria um pagamento simbólico de juros. “Mas seria coisa muito pequena, que não suste de forma alguma a moratória”, disse ele, acrescentando que “a moratória só será suspensa no dia em que nós tivermos um acordo geral com os bancos”.

Banqueiros estrangeiros que estão participando da negociação da dívida com o Brasil não esperam nenhuma solução rápida para as negociações. Um deles manifestou a impressão de que “Bresser está fazendo corpo mole, tentando ganhar tempo”. A impressão decorre não só do teor vago da proposta oficial mas também da hesitação demonstrada pelos membros da equipe econômica em “baixar das nuvens para as cifras”.

— Até a abertura da negociação, o governo brasileiro dizia que ia pedir 7,2 bilhões de dólares, referentes aos juros não pagos de 87 a 1988. Mas na sexta-feira eles apareceram com um pedido de 10 bilhões de dólares, visto que incluíram as necessidades de 1989 no pacote. Foi uma surpresa. Mas não disseram por quanto tempo querem esse dinheiro, nem foram claros quanto à taxa de juros que estão dispostos a pagar. Vai levar tempo para esclarecer tudo isso. Como podemos dizer que concordamos se não sabemos sequer o que eles estão pedindo exatamente? — disse um alto funcionário de um grande banco americano.

Vitória — Bresser considerou uma vitória a aceitação pelo Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional de uma série de argumentos usados insistentemente pelo governo brasileiro nos últimos anos. O Comitê Interino, constituído por 22 países, a metade dos quais industrializados e a outra metade em desenvolvimento, é o órgão que fixa a política a longo prazo do FMI.

O comitê do FMI deu “boas-vindas a maior diversificação dos acordos de financiamento negociados entre credores e devedores”. O ministro ficou especialmente feliz com a inserção de uma frase no comunicado do comitê recomendando “ampliação das opções” nos acordos de reescalonamento como “novos instrumentos financeiros, títulos e fórmulas que não aumentem o estoque da dívida”. Bresser interpretou isso como um endosso internacional da conversão da dívida em títulos.

Pagamentos a organismos oficiais

Projeção para 87 em US\$ bilhões

Discriminação	Empréstimos Novos (1)	Amortizações (2)	Juros (3)	Transferência Financeira Líquida (4) = (1) — (2) — (3)
Agências Multilaterais				
BIRD	0,9	0,8	0,6	-0,5
BID	0,3	-0,2	0,2	-0,1
FMI	0,0	1,1	0,4	-1,5
Agências Governamentais (Clube de Paris)	0,6	1,1	0,6	-1,1
Total	1,8	3,2	1,8	-3,2

Fontes: Dados básicos — Banco Central do Brasil. Elaboração — Centro de Estudos Monetários e de Economia Internacional/IBRE/FGV.